

# Síndrome de Burnout em estomatologistas

## *Presencia del síndrome de Burnout en estomatólogos*

### *Burnout syndrome in stomatologists*

Yordany Arias Molina<sup>1</sup> ✉ , Yosvany Herrero Solano<sup>2</sup> , Yanet Almaguer González<sup>1</sup> , Fernando Acebo Patiño<sup>1</sup> , Niurka Proenza Barzaga<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidad de Ciencias Médicas de Granma, Hospital General Universitario "Carlos Manuel de Céspedes y del Castillo", Departamento de Psiquiatría. Bayamo, Granma, Cuba

<sup>2</sup> Universidad de Ciencias Médicas de Granma, Clínica Universitaria de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño", Departamento de Ortodoncia. Bayamo, Granma, Cuba.



**Cómo citar:** Arias Molina Y, Herrero Solano Y, Almaguer González Y, Acebo Patiño F, Proenza Barzaga N. Síndrome de Burnout em estomatologistas. Rev Cubana Estomatol. 2020;57(4):e3109

#### RESUMO

**Introdução:** Burnout é um indicador de estresse crônico e o ponto médio entre estressores e suas conseqüências. **Objetivo:** Identificar a presença da Síndrome de Burnout em estomatologistas da Clínica Universitária de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño". **Métodos:** Um estudo transversal, descritivo, observacional foi realizado em 73 estomatologistas da Clínica Universitária de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño", de Bayamo, Granma, entre setembro e outubro de 2019. A escala de Maslach foi aplicada à Síndrome de Burnout e mensurada três subescalas: fadiga emocional, despersonalização e realização pessoal. **Resultados:** Os estomatologistas pesquisados apresentaram fadiga emocional baixa (57,53 %) e alta (26,02 %); despersonalização foi baixa e média, com 49,31 % e 39,72 %, respectivamente; 84,93 % apresentaram alta conquista pessoal; 68 % dos estomatologistas não têm Síndrome de Burnout, apenas 32 % a têm. **Conclusões:** Os estomatologistas da Clínica Universitária de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño" apresentam baixo nível de fadiga emocional, baixo nível de despersonalização e alta realização pessoal, o que permitiu à maioria não apresentar a Síndrome de Burnout.

**Palavras-chave:** emoções; despersonalização; esgotamento psicológico.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Burnout is an indicator of chronic stress, and the midpoint between stressors and their consequences. **Objective:** identify the presence of Burnout Syndrome in stomatologists of the University Clinic of Stomatological Specialties "Manuel Cedeño". **Methods:** a cross-sectional descriptive observational study was conducted in 73 stomatologists of the University Clinic of Stomatological Specialties "Manuel Cedeño", Bayamo, Granma, between September and October 2019. The Maslach scale was applied for Burnout Syndrome and three were measured sub-scales: emotional fatigue, depersonalization and personal fulfillment. **Results:** the stomatologists surveyed showed low (57,53 %) and high (26,02 %) emotional fatigue; depersonalization was low and medium with 49,31 % and 39,72 % respectively; 84,93 % presented a high personal achievement; 68 % of stomatologists do not have Burnout Syndrome, only 32 % have it. **Conclusions:** The stomatologists of the University Clinic of Stomatological Specialties "Manuel Cedeño" have a low level of emotional fatigue, a low level of depersonalization and a high personal achievement, which allowed the majority not to present the Burnout Syndrome.

**Keywords:** emotions; depersonalization; Burnout psychological.

**RESUMEN**

**Introducción:** El Burnout es un indicador de estrés crónico y el punto medio entre los estresores y sus consecuencias. **Objetivo:** Identificar la presencia del síndrome de Burnout en estomatólogos de la Clínica Universitaria de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño". **Métodos:** Se realizó un estudio observacional, descriptivo, transversal en 73 estomatólogos de la Clínica Universitaria de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño", de Bayamo, Granma, entre septiembre y octubre de 2019. Se aplicó la escala de Maslach para el síndrome de Burnout y se midieron tres subescalas: cansancio emocional, depersonalización y realización personal. **Resultados:** Los estomatólogos encuestados mostraron un cansancio emocional bajo (57,53 %) y alto (26,02 %); la depersonalización fue baja (49,31 %) y media (39,72 %); el 84,93 % presentó una alta realización personal. El 68 % de los estomatólogos no padecen el síndrome de Burnout, solamente el 32 % lo presenta. **Conclusiones:** Los estomatólogos de la Clínica Universitaria de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño" tienen un nivel bajo de cansancio emocional, bajo nivel de depersonalización y una alta realización personal. La mayoría de los participantes en el estudio no presentan síndrome de Burnout.

**Palabras clave:** emociones; depersonalización; agotamiento psicológico; Burnout.

**INTRODUÇÃO**

No início dos anos 1970, a Síndrome de Burnout (SB) surgiu nos Estados Unidos da América, também descrita como um distúrbio social da era moderna, que envolve a relação que as pessoas têm com seu trabalho e as dificuldades que podem surgir quando esse relacionamento não é bom, geralmente ocorre entre pessoas com empregos no campo humano. É uma síndrome psicológica em resposta a estressores interpessoais crônicos no local de trabalho. Pode ser expressa como a incapacidade de lidar com o estresse emocional no trabalho ou como o uso excessivo de energia e recursos que leva a sentimentos de fracasso e exaustão.<sup>(1)</sup>

A importância de detectar essa síndrome está em algumas das repercussões profissionais significativas, na diminuição da satisfação do paciente, no aumento de erros médicos, nas consequências pessoais do abuso de substâncias e na depressão.<sup>(1)</sup>

O SB tem sido positivamente relacionado a várias manifestações psicofisiológicas que afetam negativamente a saúde física e mental do trabalhador. Nesse sentido, desde os anos noventa, os fatores organizacionais se tornaram mais relevantes para explicar o SB, como sobrecarga de trabalho, vida noturna, ambiguidade de papéis, estrutura organizacional, coesão do grupo com os trabalhadores, etc.<sup>(2)</sup>

Clinicamente, o burnout é o estado atingido pelo trabalhador em resposta aos estressores crônicos do trabalho. Na perspectiva psicossocial, é uma consequência da interação dinâmica entre o indivíduo e seu ambiente de trabalho; o burnout tem sua

origem no trabalho e não no trabalhador. Esse aspecto é importante para focar sua prevenção e tratamento, identificando as fontes de estresse e atuando sobre elas e não direcionando a atenção apenas para o indivíduo.<sup>(3)</sup>

Nas últimas décadas, o mundo do trabalho passou por uma importante transformação nos diferentes contextos trabalhistas, o que significou a abordagem de políticas que incluem novas formas de organização do trabalho e divisão de tarefas que priorizam a maximização da produtividade de uma maneira geral. Novo mundo globalizado. As condições atuais de trabalho, como resultado desse contexto, representaram para a maioria dos trabalhadores diferentes desafios, condições precárias de trabalho e baixo orçamento para enfrentá-los, o que impactou a saúde física, mental e emocional dos trabalhadores, em particular através do sofrimento como estresse no trabalho negativo.<sup>(4)</sup>

A síndrome de Burnout pode se manifestar na falta de motivação, interesse e responsabilidade das pessoas em relação ao desempenho de seu trabalho; também podem desencadear repercussões físicas, como doenças crônico-degenerativas em trabalhadores que sofrem com isso, incluindo hipertensão, diabetes e distúrbios psicológicos, além de ataques cardíacos.<sup>(4)</sup>

O presente estudo foi realizado com o objetivo de identificar a presença da Síndrome de Burnout em estomatologistas da Clínica Universitária de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño".

## MÉTODOS

Um estudo transversal, descritivo, observacional foi realizado em estomatologistas da Clínica Universitária de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño", em Bayamo, Granma, entre setembro e outubro de 2019, com autorização prévia da gerência do centro (Anexo 1). A população do estudo foi de 73 estomatologistas selecionados pelo método aleatório simples.

Incluídos na investigação: estomatologistas com consentimento informado (Anexo 2) e que foram encontrados na instituição no período avaliado. Foram excluídos os estomatologistas que estavam fora do centro para obter atestados médicos, licenças, férias ou missão; estomatologistas que não aceitaram o questionário de avaliação serão aplicados.

Para o estudo das variáveis, foi utilizado o Questionário: Escala de Maslach para Síndrome de Burnout (Anexo 3).<sup>(5)</sup> O questionário foi aplicado pela manhã em um ambiente silencioso e com ar condicionado, todos os entrevistados sentados sem

proximidade um do outro e com um planejamento ordenado sem aglomeração de profissionais. A duração foi de 10 a 15 minutos e três subescalas foram medidas: fadiga emocional, despersonalização e realização pessoal.

1. Fadiga emocional: consiste em nove perguntas (1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16, 20); valorizam a experiência de estar emocionalmente esgotado pelas exigências do trabalho. Baixo: 0-18 pontos. Médio: 19-26 pontos. Alta: 27-54 pontos. É positivo quando a avaliação é superior a 26. Pontuação máxima: 54.

2. Despersonalização: consiste em cinco itens (5, 10, 11, 15, 22). Avalie o grau em que cada um reconhece atitudes de frieza e distanciamento. Baixo: 0-5 pontos. Médio: 6-9 pontos. Alto: 10-30 pontos. É positivo quando a avaliação é superior a 9. Escore máximo: 30.

3. Realização pessoal: consiste em 8 perguntas (4, 7, 9, 12, 17, 18, 19, 21). Avalie sentimentos de auto-eficácia e realização pessoal no trabalho. Baixo: 0-33 pontos. Médio: 34-39 pontos. Alta: 40-56 pontos. É positivo quando a avaliação é inferior a 34. A integridade dos dados obtidos no estudo foi realizada de acordo com os princípios éticos para a pesquisa médica em seres humanos estabelecidos na Declaração de Helsinque, alterada pela 52ª Assembléia Geral em Edimburgo, Escócia, em outubro de 2000. O estudo foi aprovado pelo Conselho Científico da Clínica Universitária de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño". Os valores éticos levados em consideração correspondem aos princípios básicos mais importantes na ética da pesquisa com seres humanos, listados a seguir: respeito à pessoa, beneficência, justiça e não maleficência.

Para o processamento das informações, foi elaborado um banco de dados no Microsoft Excel 2007. Foram utilizadas medidas estatísticas descritivas para o resumo das informações, em número e porcentagem.

## RESULTADOS

A tabela 1 mostra a fadiga emocional como uma subescala, que foi baixa em 57,53 % dos estomatologistas avaliados, seguida por 26,02 %.

**Tabela 1** - Fadiga emocional na população estudada

Cansaço emocional	N.º	%
Alta	19	26,02
Médio	12	16,43
Baixo	42	57,53
Total	73	100

A tabela 2 indica que os estomatologistas pesquisados apresentaram despersonalização baixa e média com 49,31 % e 39,72 %, respectivamente.

**Tabela 2** - Nível de despersonalização em estomatologistas

Despersonalização	N.º	%
Alta	8	10,95
Médio	29	39,72
Baixo	36	49,31
Total	73	100

A tabela 3 reflete que 84,93 % dos entrevistados apresentaram alta realização pessoal, seguidos pelo nível médio (12,32 %) e baixo (2,73 %).

**Tabela 3** - Realização pessoal na população estudada

Realização pessoal	Nº	%
Alta	62	84,93
Médio	9	12,32
Baixo	2	2,73
Total	73	100

## DISCUSSÃO

O termo Burnout refere-se a um tipo de estresse no trabalho gerado especificamente nas profissões que envolvem um intenso relacionamento interpessoal com os beneficiários de seu próprio trabalho. A abordagem psicossocial pressupõe que Burnout é uma síndrome de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização ou realização pessoal no trabalho. Destes três fatores, destacou-se que a despersonalização é o elemento-chave do fenômeno, uma vez que se considera que tanto a diminuição da conquista pessoal quanto a fadiga emocional podem ser encontradas em outras síndromes depressivas, mas, no entanto, seria a despersonalização que manifestação específica de estresse nas profissões assistenciais.<sup>(6)</sup>

Ao avaliar a subescala de fadiga emocional, obteve-se que a maioria dos estomatologistas apresentou um nível baixo, seguido pelo nível alto, resultados que

foram tomados como ponto de partida para a análise psicológica da presença ou não da síndrome em estudo e estratégias de ação oportuna dos quadros da instituição.

Esses resultados coincidem com os de *Arias-Gallegos* e colaboradores,<sup>(7)</sup> que relatam que a população estudada apresentou leve cansaço ou fadiga emocional em 17,1 % dos sujeitos. Não coincide com *Vidotti* e colaboradores<sup>(8)</sup> porque a fadiga emocional foi alta em sua população; e sobre a Síndrome de Burnout, afirmam que é uma doença caracterizada por um conjunto de sintomas que denotam a exaustão do trabalhador, manifestada por falta de energia física e mental (exaustão emocional), perda de interesse no trabalho (despersonalização) e sentimentos de auto-desvalorização (desempenho profissional reduzido). As consequências da síndrome são terríveis para o indivíduo e para a organização, pois, devido à diminuição da saúde biopsicossocial, ocorrem absentismo, presentismo, insatisfação no trabalho e aposentadoria precoce, além de colocar em risco a segurança dos pacientes.

Os autores referem que a fadiga emocional é a representação psicológica de uma exaustão que leva o trabalhador a passar por um estágio de desapontamento profissional, uma vez que, em geral, os profissionais de saúde convivem com um desgaste "constante" e demandas trabalhistas, porém no estudo realizado, os estomatologistas apresentaram baixo nível de fadiga emocional, atribuível à organização do trabalho da instituição onde o plano de trabalho individual é discutido com os líderes e equilibra as tarefas fundamentais como atendimento, ensino e aperfeiçoamento, este último com prioridade constante na unidade.

Mesmo quando os resultados dessa subescala foram favoráveis, não revela que há uma parte dos profissionais que apresenta fadiga emocional alta, para a qual devem ser tomadas ações administrativas que permitam a esses trabalhadores identificados um melhor status de trabalho do que facilite a obtenção de um estado emocional sem fadiga. A despersonalização na população estudada se comportou com baixos níveis, resultados que não coincidem com os de *Sarmiento Valverde*,<sup>(9)</sup> uma vez que refere que a dimensão despersonalização foi encontrada em alto nível em 33,6 % dos entrevistados, porém coincide com os de *Wilson Donet*,<sup>(10)</sup> pois essa subescala foi baixa em 77,77 %.

os autores deste estudo referem que a despersonalização é uma alteração da percepção ou expressão de uma pessoa, de tal maneira que a pessoa se sente separada dos processos mentais e pode se tornar um distúrbio dissociativo (como o transtorno mental) na pessoa. Os indivíduos que experimentam despersonalização sentem-se separados do mundo, da identidade e da existência física. Os resultados obtidos incentivam os autores sobre o estado dos estomatologistas, porém há um número de profissionais em risco por

se qualificarem com um nível médio com o qual precisam trabalhar do trabalho ao mental.

A subescala de conquista pessoal mostrou um alto nível na grande maioria dos entrevistados, resultados que não coincidem com os de *Ugalde-Vicuña* e colaboradores,<sup>(5)</sup> porque apontam que a conquista pessoal foi de 77,3 % com baixa valorização, o que significa que eles são vulneráveis ao SB. Sim, eles coincidem com *Rogério Silva* e colaboradores<sup>(11)</sup> e *Carlotto*.<sup>(12)</sup>

Os autores deste estudo acreditam que, embora existam poucos estudos sobre o SB em estomatologistas, o estudo permitiu uma avaliação mental dos trabalhadores a partir de sua posição profissional. Os resultados sobre a realização pessoal são atribuídos ao fato de que na instituição os estomatologistas têm apoio incondicional na melhoria por parte dos gestores da clínica e da universidade, uma vez que, desde os cursos de pós-graduação, os cursos de diploma são realizados constantemente e existe um planejamento coordenado. A universidade para que os estomatologistas continuem a melhoria, o que permitiu que, em um curto período de tempo, dezoito estomatologistas dos avaliados obtivessem a categoria de especialistas de segundo grau, onze de mestrado, superando na categoria de ensino no trânsito de instrutor para assistente e trabalho com jovens estomatologistas na formação pré-doutoral.

Os autores deste estudo referem que a Síndrome de Burnout é uma resposta prolongada do organismo a fatores estressantes, emocionais e interpessoais, que ocorrem no trabalho e incluem fadiga crônica, ineficiência e negação do que aconteceu.

O estudo revelou que a maioria dos estomatologistas não apresentou o SB, embora devamos trabalhar com quem o apresenta, esses resultados não coincidem com os de *Carlotto* e colaboradores,<sup>(13)</sup> pois relatam que os estressores que previram a síndrome de Burnout em sua população foram: conteúdo e organização do trabalho, tipo de serviço público, ambiente social, condições físicas das dependências e horário de funcionamento, trabalho, carga horária, relacionamento com superiores e relacionamento com colegas, para que a população estudada o apresentasse.

Os autores apontam que precisamente, dentre os múltiplos fatores envolvidos na incidência de SB, os fatores de risco psicossociais são os mais relevantes, uma vez que condições de trabalho extenuantes geram estresse no trabalho que, ao se tornar crônico, desencadeia a sintomatologia.

Os resultados desta pesquisa coincidiram com os de *Arias*,<sup>(14)</sup> porque a síndrome de Burnout foi apenas a 5,2 % dos entrevistados. Também coincidem com *Claro González* e colaboradores<sup>(15)</sup> e *Flumignan-Zétola* e colaboradores<sup>(16)</sup>.

A sintomatologia da exaustão que surge é extraordinariamente diversa: a exaustão pode ser descrita como uma condição baseada no esgotamento prolongado das energias de um indivíduo, caracterizada por exaustão emocional, realizações pessoais reduzidas e sentimentos de inadequação e despersonalização.<sup>(17)</sup>

Situações estressantes de trabalho estimulam a resposta Hipotálamo Hipófise Adrenal, levam à resistência à insulina e conseqüentemente ocorre produção excessiva de cortisol. O aumento nos níveis de cortisol liberado, por sua vez, relaciona a estimulação do hormônio adrenocorticotrófico liberado pela glândula pituitária, o que leva a um aumento quantitativo de energia disponível para situações estressantes ao redor do SB.<sup>(18)</sup>

Embora os estomatologistas não apresentassem a síndrome em sua maioria, uma parte considerada importante para os autores a apresentou, para a qual, como parte das estratégias, foi coordenada a assistência dos diagnosticados ao Serviço de Psicologia do Hospital General Universidade "Carlos Manuel de Céspedes y del Castillo", a favor de um ambiente psicológico que garanta que os profissionais não sofram de doenças mentais ou físicas, dizem os autores, que as estratégias envolvem o desenvolvimento de uma melhor saúde física e mental, onde o autocuidado Isso é fundamental. Para evitar o Burnout, é necessário realizar atitudes positivas e a satisfação no trabalho é uma delas. Os autores desta pesquisa afirmam que a maneira mais apropriada de alcançar o bem-estar mental é o desenvolvimento de uma vida saudável, estabelecida por realizações claras e concretas, como dormir o suficiente, atividade física regular, estabelecer hobbies, relacionamentos interpessoais significativos e o uso de técnicas de relaxamento, como respiração diafragmática, meditação e imaginação guiada. Alcançar essas realizações favorecerá a auto-observação, o que, por sua vez, permitiria ao trabalhador estar ciente e detectar os comportamentos que influenciam a aparência do SB.

Conclui-se que os estomatologistas da Clínica Universitária de Especialidades Estomatológicas "Manuel Cedeño" apresentam baixo nível de fadiga emocional e despersonalização, uma alta realização pessoal que permitiu à maioria não apresentar a Síndrome de Burnout.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rodríguez Santos AY, Díaz Esquivel A, Franco Granillo J, Aguirre Sánchez J, o Camarena Alejo G. Prevalencia del síndrome de burnout en el personal

de salud en áreas críticas y su asociación con ansiedad y depresión. An Med Mex. 2018 [acceso: 18/10/2019]; 63(4):246-54. Disponible en:



<https://www.mediagraphic.com/pdfs/abc/bc-2018/bc184b.pdf>

2. Huamani Cahua JC, Arias-Gallegos WL, Evangelista-Aliaga JL, Calizaya López JM. Síndrome de Burnout en colaboradores de tres Municipalidades Distritales de la Ciudad de Arequipa, Perú. *Rev Interam de Psicol Ocup.* 2018 [acceso: 18/10/2019]; 37(2):107-18. Disponible en:

<http://209.97.135.77/index.php/RPO/article/view/225/pdf>

3. Merino-Plaza MJ, Carrera-Hueso FJ, Arribas-Boscá N, Martínez-Asensi A, Vázquez-Ferreiro P, et al. Burnout y factores de riesgo psicosocial en el personal de un hospital de larga estancia. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2018 [acceso: 26/02/2020]; 34 (11): e00189217. Disponible en: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2018001105011&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018001105011&lng=en)

4. Villamar Sánchez D, Juárez García A, González Corzo I, Osnaya Moreno M. Factores psicosociales y síndrome de Burnout en académicos de una universidad pública de México. *Rev. Propósitos y Representaciones.* 2019 [acceso: 01/10/2019]; 7(3). Disponible en: <http://revistas.usil.edu.pe/index.php/pyr/article/view/360/698>

5. Ugalde Vicuña JW, Molestina Malta C. Burnout en docentes de la Facultad de Ingeniería Industrial de la Universidad de Guayaquil-Ecuador. *Rev Espacios.* 2018 [acceso: 01/10/2019]; 39(52):1-26. Disponible en: <http://www.revistaespacios.com/a18v39n52/a18v39n52p26.pdf>

6. Casanova Rodríguez CL, Mustelier Hernández M, Casanova Rodríguez T. Manifestaciones del Síndrome de Burnout en docentes de la Universidad de Cienfuegos. *Rev Conrado.* 2019 [acceso: 01/10/2019]; 15(66):91-7. Disponible en: <http://scielo.sld.cu/pdf/rc/v15n66/1990-8644-rc-15-66-91.pdf>

7. Arias Gallegos W, Cahuana Cuentas M, Ceballos Canaza K, Caycho Rodríguez T. Síndrome de Burnout en cuidadores de pacientes con discapacidad infantil. *Rev de Avances en Psicología Interacciones.* 2019 [acceso: 01/10/2019]; 5(1):7-16. Disponible en:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6810468>

8. Vidotti V, Trevisan Martins J, Quina Galdino MJ, Perfeito Ribeiro R, Carmo Cruz Robazz ML. Síndrome de burnout, estrés laboral y calidad de vida en trabajadores de enfermería. *Rev. Enfermería Global.* 2019 [acceso: 01/10/2019]; 55:401-4. Disponible en: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/325961/265231>

9. Sarmiento Valverde GS. Burnout en el servicio de emergencia de un hospital. *Horiz Med.* 2019 [acceso: 01/10/2019]; 19(1):67-72. Disponible en: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1727558X2019000100011&lng=es&nrm=iso&tlnq=es](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727558X2019000100011&lng=es&nrm=iso&tlnq=es)

10. Wilson Donet M, Llanes Rizo M, Morales López AE, Vera Rodríguez JE. Impacto del Diplomado prevención de Burnout en el autocuidado del personal de enfermería. *Rev Hum Med.* 2019 [acceso: 01/10/2019]; 19(1):115-30. Disponible en: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S172781202019000100115&script=sci\\_arttext&tlnq=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S172781202019000100115&script=sci_arttext&tlnq=pt)

11. Rogério Silva N, Turini Bolsoni Silva A, Regina Loureiro S. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Rev Bras Educ.* 2018 [acceso: 01/10/2019]; 23:e230048. Disponible en: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782018000100240&lng=es&tlnq=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100240&lng=es&tlnq=es)

12. Carlotto MS, Gonçalves Câmara S. Prevalence and predictors of Burnout Syndrome among public elementary school teachers. 2018 [acceso: 01/10/2019]; 37:135-46. Disponible en: <https://dx.doi.org/10.14417/ap.1471>

13. Carlotto MS, Gonçalves Câmara S. Burnout Syndrome in Public Servants: Prevalence and association with Occupational Stressors. 2018 [acceso: 01/10/2019]; 24(3):425-35. Disponible en: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712019000300425&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712019000300425&lng=en&nrm=iso)

14. Arias R, Gutiérrez EL. Prevalencia del síndrome de burnout en internos de medicina del Hospital Militar Central de Lima. Rev Cubana de Medicina Militar. 2018 [acceso: 01/10/2019]; 47(4):401-4. Disponible en: <http://www.revmedmilitar.sld.cu/index.php/mil/article/view/160/248>

15. Claro González NY, Pérez Almaguer R, López Roque F, Páez González Y. Estrategia de orientación psicopedagógica para la prevención del síndrome de Burnout Laboral. Correo Científico Médico. 2019 [acceso: 01/10/2019]; 23(2):1-20. Disponible en: <http://revcocmed.sld.cu/index.php/cocmed/articloe/view/2793/1410>

16. ZétolaFlumignanV, Pavanelli Memari G, Pereira Ueharo G, Germiniani Branco FM, Lange MC. Síndrome de Burnout: neurologistas vasculares apresentam maior risco?. Arq Neuro Psiquiatr. 2019 [acceso: 13/10/2019]; 77(2):84-90.

Disponible en: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X2019000200084&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2019000200084&lng=es)

17. Estrada Ayala KC. Síndrome de Burnout: Enfoque fisioterapêutico. [Trabajo de suficiencia profesional]. Universidad Inca Garcilaso De La Vega. 2018 [acceso: 01/10/2019]. Disponible en: <http://repositorio.uigv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.11818/3983/TRAB.SUF.PROF.ESTRADA%20AYALA%2c%20Kery%20Cristian.pdf?sequence=2&isAllowed=y>

18. Das Conceição MM, Gomes Tosoli AM, Coelh Freitas JM, Servo Silva ML, Marques Correa S, D'Oliveira Argemiro J. Evidências científicas sobre a associação entre burnout e síndrome metabólica: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2019 [acceso: 13/10/2019]; 32(4):470-6. Disponible en: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002019000400470&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000400470&lng=en)

## CONFLITO DE INTERESSES

Nenhum conflito de interesses é declarado.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

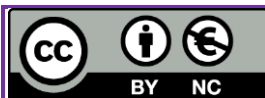
1. Conceituação: *Yordany Arias Molina*, formulou e avaliou os objetivos e objetivos gerais da pesquisa.
2. Curadoria de dados: *Yanet Almaguer González, Fernando Acebo Patiño e Niurka Proenza Barzaga* participaram das atividades de manejo para registrar, depurar dados e manter os dados de pesquisa para uso inicial e posterior reutilização.
3. Análise formal: *Yosvany Herrero Solano*, realizou o processamento estatístico.
4. Aquisição de recursos: *Yordany Arias Molina*, chefe do projeto de pesquisa que contribuiu para a aquisição de recursos.
5. Pesquisa: *Yanet Almaguer González* realiza um projeto de pesquisa sobre a Síndrome de Burnout em trabalhadores da saúde, selecionou a amostra do estudo e participou da coleta de informações e buscas bibliográficas.
6. Metodologia: *Yosvany Herrero Solano*, participou do desenvolvimento e desenho da metodologia, criação dos modelos de coleta de informações e consentimentos de participação.

7. Administração do projeto: *Yordany Arias Molina*, manteve a responsabilidade pela gestão e coordenação do planejamento, bem como pela execução da atividade de pesquisa.
8. Recursos: *Niurka Proenza Barzaga*, responsável pelos meios e instrumentos de estudo dos estomatologistas, como software para análise dos resultados do questionário.
9. Software: *Fernando Acebo Patiño* e *Niurka Proenza Barzaga* utilizaram o software para análise dos resultados do questionário e cálculo estatístico.
10. Supervisão: *Yordany Arias Molina*, responsável pela supervisão e liderança no planejamento e execução das atividades de pesquisa, incluindo mentoria externa para a equipe central.
11. Validação: *Yosvany Herrero Solano*, verificação de resultados/experimentos e outros produtos de pesquisa.
12. Visualização: *Yordany Arias Molina* e *Yosvany Herrero Solano*, preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente a visualização/apresentação dos dados.
13. Redação: *Yordany Arias Molina* e *Yosvany Herrero Solano*, preparação, criação e apresentação do trabalho publicado, especificamente a redação do rascunho inicial (incluindo a tradução substantiva).
14. Redação: *Yordany Arias Molina*, trabalha na revisão e edição.

Recibido: 02/11/2019

Aceptado: 09/07/2020

Publicado: 03/09/2020



Este artículo de *Revista Cubana de Estomatología* está bajo una licencia Creative Commons Atribución-No Comercial 4.0. Esta licencia permite el uso, distribución y reproducción del artículo en cualquier medio, siempre y cuando se otorgue el crédito correspondiente al autor del artículo y al medio en que se publica, en este caso, *Revista Cubana de Estomatología*.

**ANEXO 1** - Autorização para a gestão do centro

Data: \_\_\_\_\_. Hora: \_\_\_\_\_.

Dessa forma, solicitamos sua autorização para realizar uma investigação que será realizada, cujo objetivo é identificar a Síndrome de Burnout em estomatologistas. Esta pesquisa não representa nenhum dano à saúde, apenas benefícios.

Declaração de voluntariedade:

Entendo o objetivo e a importância da pesquisa e aceito que seja realizada na instituição.

\_\_\_\_\_  
Diretor\_\_\_\_\_  
Pesquisador**ANEXO 2** - Consentimento informado

Data: \_\_\_\_\_. Hora: \_\_\_\_\_.

Nomes e sobrenomes: \_\_\_\_\_

Dessa forma, solicitamos sua cooperação voluntária e autorizo que você a inclua na pesquisa que será realizada, cujo objetivo é identificar a Síndrome de Burnout em estomatologistas. Pedimos a sua cooperação, fornecendo-nos uma série de dados essenciais para realizá-los. Esta pesquisa não representa nenhum dano à saúde, apenas benefícios. Se você aceitar, terá todo o direito de abandonar a investigação no momento que julgar apropriado.

Declaração de voluntariedade:

Entendo o objetivo e a importância da pesquisa e aceito a inclusão nela.

\_\_\_\_\_  
Pesquisador\_\_\_\_\_  
Estomatologista**ANEXO 3** - Escala de Maslach para Síndrome de Burnout

Nomes e Sobrenomes: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Indique o número que você acha apropriado sobre a frequência com que sente as frases.

0= Nunca

1= Poucas vezes por ano ou menos

2= Uma vez por mês ou menos

3= Algumas vezes por mês

4= Uma vez por semana

5= Algumas vezes por semana

6= Todos os dias

1	Sinto-me emocionalmente exausto pelo meu trabalho	
2	Sinto-me cansado no final do dia de trabalho	
3	Quando acordo de manhã e enfrento outro dia de trabalho, sinto-me fatigada	
4	Tenho facilidade em entender como meus pacientes se sentem	
5	Acho que estou tratando alguns pacientes como se fossem objetos impessoais	
6	Eu sinto que trabalhar o dia todo com as pessoas é um grande esforço e isso me cansa	
7	Eu acho que trato os problemas dos meus pacientes com muita eficácia	
8	Sinto que meu trabalho está me desgastando. Sinto-me queimado pelo meu trabalho	
9	Penso que, com o meu trabalho, estou influenciando positivamente a vida dos meus pacientes	
10	Sinto que me tornei mais difícil com as pessoas	
11	Eu acho que esse trabalho está me fortalecendo emocionalmente	
12	Eu me sinto muito enérgico no meu trabalho	
13	Sinto-me frustrado com o meu trabalho	
14	Eu acho que trabalho demais	
15	Eu realmente não me importo com o que acontece com alguns dos meus pacientes	
16	Trabalhar diretamente com pessoas me causa estresse	
17	Sinto que posso criar facilmente um clima agradável com meus pacientes	
18	Sinto-me motivado depois de trabalhar em contato com meus pacientes	
19	Eu acho que tenho muitas coisas valiosas neste trabalho	
20	Sinto-me terminado no meu trabalho, até o limite das minhas possibilidades	
21	No meu trabalho, trato os problemas emocionalmente com muita calma	
22	Acho que os pacientes me culpam por alguns de seus problemas	